



[REOESTE]

Rev. Econ. do Centro-Oeste, Goiânia, v.10, n.2, pp. 1, 2024

## Editorial REOESTE

Caros leitores, nesta edição da REOESTE:

No artigo que abre a série, Mendonça et al. abordam a questão da tipologia de ocupações no mercado de trabalho brasileiro e oferecem evidências empíricas específicas para o caso do estado de Minas Gerais. Nesse sentido, tendo por referência o Quadro Brasileiro de Qualificações (QBQ), propõe-se o desenvolvimento de uma nova tipologia ocupacional na qual, conhecimentos, habilidades e atitudes são considerados, empregando-se, para tal, o método fuzzy cluster. Ademais, os autores aplicam o método de decomposição de Oaxaca-Blinder aos dados do mercado de trabalho formal de Minas Gerais, ano de 2021, com vistas a analisar a potencial papel das competências nas desigualdades salariais no referido contexto.

No artigo seguinte, Marques et al., com foco na segmentação do mercado de trabalho, investigam a existência de diferenciais de rendimentos por cor no Brasil, nos anos de 2002 até 2015. Com base em microdados, extraídos da PNAD, e estimação econométrica, os resultados obtidos destacam um cenário de persistentes desigualdades raciais no mercado de trabalho brasileiro e a conseguinte necessidade de políticas públicas voltadas ao enfrentamento do problema.

O desenvolvimento regional constitui tema central de investigação no âmbito do terceiro artigo desta edição. O trabalho desenvolvido por De Paula et al. traz à luz uma proposta de desenvolvimento com foco na agricultura familiar, tendo como referência a microrregião funcional de Três Rios, município localizado no estado do Rio de Janeiro. Por fim, no quarto e último artigo deste número, Coelho-Santos e Queiroz, com base no Relatório Mundial da Felicidade publicado pela ONU (Organização das Nações Unidas) e mediante a utilização de recursos estatísticos e econométricos, analisam a existência de uma possível relação, no caso dos países nórdicos europeus (Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia), entre os resultados explicitados pelos indicadores de felicidade e as políticas implementadas no âmbito do estado de bem-estar social que alicerça o modelo de desenvolvimento observado naquela região.

Desejamos a todos uma prazerosa e proveitosa leitura!

Professor Sérgio Fornazier Meyrelles Filho - FACE/UFG (Editor-Chefe da REOESTE).